



União dos Escoteiros do Brasil – Região de São Paulo.

Por Que Ser Escoteiro.



O Escotismo é um jogo cheio de atividades interessantes ao ar livre, que se desenvolve nos campos, nas florestas, nas montanhas, nos lagos, nos rios e no mar, proporcionando aos jovens um meio de se tornarem capazes de servir a Deus, à Pátria e aos seus semelhantes, divertindo-se.

No escotismo os jovens encontrarão oportunidades de satisfazerem seus anseios de liberdade, de aventura e de fazer as coisas que lhe agradam por suas próprias mãos, vivendo as façanhas dos grandes descobridores, colonizadores, caçadores e missionários, que tanto entusiasmo lhes despertam nesta idade.

O companheirismo, outro grande anelo dos jovens, é praticado em grande escala, iniciando na pequena organização – a patrulha – com a qual tem o primeiro contato, espalha-se pelo mundo todo, pois que o Escotismo é a maior organização mundial de jovens, contando com milhões de jovens membros do Movimento Escoteiro e, praticado em quase todos os países do mundo.

Os contatos regionais, nacionais e internacionais que o Escotismo proporciona, representam uma grande força socializante, permitindo aos jovens conviverem com outros de outras regiões, e o que permite uma maior compreensão para a conquista da paz mundial.

Por meio de jogos, excursões, acampamentos, trabalhos manuais e o cumprimento de uma Lei e uma Promessa, adequadas à idade do jovem, que lhe dizem “o que fazer” e “o que não fazer”, é que leva a cabo o Escotismo a tarefa a que se propõe, e que é a de complementar a educação que desejam dar o lar, a escola e a Igreja para a formação do bom cidadão.

O Escotismo trabalha levando em conta o ponto de vista do jovem. Este não aprecia os códigos repisados de negativas. “Não Faça” é o maior inimigo do educador, razão por que o escotismo emprega sempre o “faça”.

Um dos pontos que merece especial atenção no Escotismo é o da idade. Baden-Powell, grande educador que foi, dedicou muito cuidado a esta parte. Assim dividiu o estágio de adestramento de acordo com o desenvolvimento físico e mental das crianças.

Dos sete aos onze anos, a criança vive do “faz de conta”, razão por que Baden-Powell estabeleceu para ela um adestramento baseado na atmosfera da Jângal, extraído do livro de Rudyard Kipling “O livro da Jângal”, cujo herói é um menino – o menino lobo – criado entre os habitantes da floresta.

A vida na selva, o procedimento de seus habitantes, as suas proezas, estão cheios de ensinamentos que os meninos gostam de viver. Por esta razão o

programa do “Lobismo”, dá a maior ênfase às histórias, dramatizações, brincadeiras, trabalhos manuais, etc. o que lhes inculca hábitos higiênicos, obediência, destreza física e mental.

Ao atingir onze anos, início de uma nova fase psicológica da vida da criança, ingressa o jovem no Escotismo propriamente dito, onde são praticadas atividades mais condizentes com sua idade. Nesta fase predomina o culto aos heróis, a tentação da aventura, a vontade de fazer as coisas por si próprio.

Aí encontra o jovem, meios de por em prática estes seus anseios, ou seja, os feitos dos heróis que admira, a vida dos colonizadores, dos caçadores, de missionários; e mesmo de seres lendários, Tarzan e outros, por exemplo, que exercem sobre ele imensurável influência.

Estes meios são usados para incutir nos jovens bons hábitos, devolver-lhes as habilidades mentais e físicas, bem como as qualidades morais. E isto de uma maneira ativa, permitindo-lhe e estimulando a que faça as coisas por si mesmo. Por meio dos acampamentos, excursões e jogos desenvolve-se o físico, melhorando a saúde pelos trabalhos manuais, que os jovens executam para tornar cômoda a vida no campo, desenvolve-se a habilidade manual, as faculdades sensoriais e o espírito inventivo.

O contato com a natureza dá-lhe oportunidade de consolidar e aumentar os conhecimentos adquiridos na escola, sobre várias matérias, tais como botânica, mineralogia, zoologia etc. além de proporcionar a possibilidade de sentir a grandeza da obra do Criador, que lhe dá melhores possibilidades de compreender a sua religião.

Ao Escoteiro se sugere, o amor positivo traduzido pela ação e não somente traduzido por um estado de espírito. Um escoteiro não só se penaliza com os males alheios, mas procura minora-los fazendo algo por eles.

A presença da Bandeira Nacional em suas atividades, a pratica de seu culto, o respeito à propriedade alheia, – pública ou particular – a colaboração a conservação da flora, da fauna, etc, a boa ação diária, são um bom início no patriotismo ativo.

Ao ingressar no Escotismo o jovem precisa mostrar que o faz de livre e espontânea vontade e que está disposto a submeter-se às suas regras. Estas regras são a Lei e a Promessa. A boa vontade e o esforço são testados ao satisfazer umas poucas provas, as etapas.

Satisfeitas estas etapas é então recebido na grande Fraternidade Mundial dos Escoteiros, fazendo a seguinte promessa: ”Prometo pela minha honra, fazer o melhor possível, para cumprir os meus deveres, para com Deus e a minha Pátria, ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião, e obedecer a lei do escoteiro.”

Vê-se, pois que se exige dele que faça uma promessa de fazer o melhor possível e não um juramento inexecutável, por não estar a altura de sua compreensão. Isto é uma maneira de oferecer-lhe uma oportunidade de corrigir suas falhas e melhorar seu procedimento.

Na prática das atividades escoteiras são lhe oferecidas ocasiões em que deve por a prova sua honra e lealdade, o cavalheirismo, a coragem, o respeito a propriedade e direitos alheios, com um propósito de treinar-lhe o caráter.

Um dos grandes segredos do Escotismo é depositar confiança no jovem. Desde seu ingresso no Movimento ele é solicitado a assumir responsabilidades. Para que um acampamento saia a contento, é preciso que a comida seja boa, que as barracas estejam em condições de oferecer abrigo, que o leito seja confortável, etc., e para isso eles são treinados, assumindo cada um deles o encargo de um determinado setor.

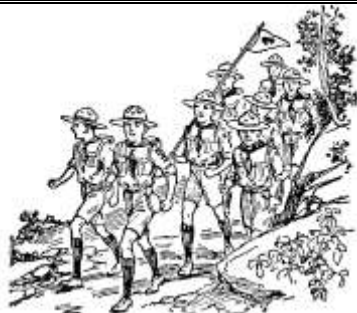
Utilizando-se em grande escala o jogo – grande atrativo para os jovens – estamos fazendo aprender a obedecer, a aceitar as decisões do árbitro, a cultivar o espírito cavalheiresco, a prevenir-se contra acidente etc. E estes treinos lhes darão habilidades para a vida futura, como adultos, quando tiverem que exercer funções na sociedade organizada, como cidadãos aptos e honestos.

O Escotismo já passou por duríssimas provas, nas quais mostraram os jovens a utilidade do treinamento escoteiro, nos diversos campos em que atuaram. O Escotismo genuíno não é militarista, nem ministra treinamento militar, porem é patriótico e prepara os jovens para a boa cidadania.

“O uniforme, a patrulha e a tropa, não são ordem guerreira, servem para conservar a unidade, a harmonia e o ritmo do espírito que os jovens adquirem no escotismo”.

Escotismo faz-se no campo, onde o jovem tem oportunidade de aprender alguma coisa útil, treinando o caráter, de maneira agradável. Esta é a verdadeira doutrina de Lord Baden-Powell, of Gilwell, o criador do Escotismo.

O Escotismo tem um propósito: melhorar as qualidades dos futuros cidadãos, desenvolvendo-lhes de maneira agradável o intelecto, o espírito e o físico.



Texto digitado de antigo livro da UEB-SP.
Chefe: Lurdinha e Delmir Meneghel -
Assessores Religiosos- G.E. Tamandaré – 201.
Piracicaba – SP.
2002